

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

RAQUEL PINTO DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador é o segundo capítulo do livro “Iracema”, um dos romances da trilogia indianista de José de Alencar. Esta parte da história mostra como os protagonistas da história se conhecem.

II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da **graúna** e mais longos que seu talhe de palmeira.*

*O favo da **jati** não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*

*Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do **Ipu**, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

*Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da **oiticica**, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem, os pássaros ameigavam o canto.*

*Iracema saíra do banho; o **aljôfar** da água ainda a **roreja**, como a doce **mangaba** que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do **guará** as flechas de seu arco e **concerta** com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.*

*A graciosa **ará**, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outra remexe o **uru** de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do **crautá**, as agulhas da **juçara** com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.*

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem, os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

*Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. **Ignotas** armas e tecidos **ignotos** cobrem-lhe o corpo.*

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

*De primeiro **ímpeto**, a mão **lesta** caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.*

*O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a **uiraçaba**, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.*

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— **Quebras comigo a flecha da paz?**

— *Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?*

— *Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.*

— *Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.*

VOCABULÁRIO

Graúna: ave preta

Jati: pequena abelha

Ipu: região do Ceará

Oiticica: tipo de árvore

Aljôfar: pérola pequena

Rorejar: molha com pequenas gotas

Mangaba: um tipo de fruta muito doce

Guará: ave vermelha

Concertar: harmonizar sons

Ará: um tipo de papagaio

Uru: pequeno cesto

Crautá: bromélia, de que se tiram fios bem finos

Juçara: palmeira de grandes espinhos, esses servem para dividir os fios de renda

Ignoto: desconhecido, ignorado

Lesta: rápida, ligeira, ágil

Uiraçaba: aljava, pequeno estojo para guardar as flechas.

Quebrar a flecha: maneira simbólica de festejar a paz

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador é o segundo capítulo do romance “Iracema” e mostra como as personagens principais da história se conheceram. Considerando que o gênero textual “romance” – como outros textos narrativos – é formado por quatro elementos estruturais, assinale qual destes elementos caracteriza melhor o Texto Gerador e justifique sua resposta:

- a) Apresentação
- b) Complicação
- c) Clímax
- d) Desfecho

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Este descritor já foi trabalhado anteriormente e não apresentará dificuldades para os alunos, mas nunca é demais fazer uma breve revisão. Apresentação é a descrição das personagens, do tempo, do espaço; complicação é o conflito, *clímax* é a tensão, e desfecho é a solução dos conflitos da história. Antes de iniciar o texto, há uma breve apresentação sobre ele, informando que é o segundo capítulo da história. Por estas palavras o aluno já deduzirá que não se trata da complicação nem do clímax, muito menos do desfecho, e sim, da apresentação. Para tal confirmação, o aluno observará a descrição detalhada da personagem Iracema: “*de a virgem dos lábios mel*”, “*tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira*”, “*O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado*”, “*Mais rápida que a ema selvagem*”, “*O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia*”.

QUESTÃO 2

Considerando a descrição de Iracema no Texto gerador, de que tipo são as principais características apresentadas da personagem? Justifique sua resposta:

- a) Físicas
- b) Psicológicas

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Este descritor também já foi trabalhado anteriormente, por isso a resolução desta questão não trará dúvidas para o aluno. Sendo as características físicas aquelas que se referem aos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição, incluindo traços exteriores os faciais, as partes do corpo, o jeito de falar, andar e de se vestir, as descritas no texto sobre a personagem principal só podem ser físicas, pois falam de partes de seu corpo (lábios, cabelos, sorriso, hálito, pé) e de sua agilidade.

NOVA QUESTÃO 2

“*Ler nas entrelinhas*” é tirar conclusões a partir de dicas apresentadas pelo autor, é o mesmo que fazer inferências a partir das informações dadas no texto. “*Iracema*” é uma lenda que conta poeticamente a origem do Ceará, que ocorreu no tempo em que o Brasil estava sendo colonizado pelos europeus. Pensando nisso, leia abaixo a passagem que menciona a primeira vez que as personagens principais se veem e responda: por que Iracema pensou que o estranho guerreiro poderia ser também um mau espírito da floresta?

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Igotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está escrito, pois isso exige uma leitura mais aprofundada e observadora do texto.

Refletir com os alunos sobre a personagem principal, Iracema, que é uma índia, e que um índio que nunca tivesse visto antes alguém de outra raça, acharia essa pessoa muito estranha, devido às diferenças de cor da pele (como da areia do mar), de cor dos olhos (como o fundo do mar), e de vestimentas, pois os índios são morenos, de olhos escuros e quase não usam roupas. A personagem poderia facilmente confundir com um mau espírito, pois é uma crença que faz parte da cultura indígena.

QUESTÃO 3

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Considerando o Texto Gerador, qual o tipo de narrador desta história?

Justifique sua resposta:

- a) Personagem
- b) Observador

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

A habilidade prevista nesta questão já foi trabalhada, a análise do aluno o levará a perceber que se trata de um narrador-observador, pois ele está fora dela contando como vê os

acontecimentos. Em momento algum, vê-se a participação dele e o texto está escrito em terceira pessoa, o que identifica um narrador-observador. Esta questão pode ser ampliada para a classificação do tipo de narrador-observador, se intruso, neutro ou onisciente, pedindo a justificativa da resposta com um trecho do texto. O nono parágrafo mostra sua onisciência, quando ele relata o que o estranho aprendera na religião da mãe e o sofrimento de sua alma: “*De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.*”

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o quadro:

O guerreiro falou:

— *Quebras comigo a flecha da paz?*

A forma correta de reescrever a passagem do quadro no discurso indireto é:

- a) O guerreiro perguntou se ela quebraria com ele a flecha da paz.
- b) O guerreiro perguntou se ela quebrará com ele a flecha da paz.
- c) O guerreiro perguntou se ela quebra com ele a flecha da paz.
- d) O guerreiro perguntou se ela quebrava com ele a flecha da paz.
- e) O guerreiro perguntou se ela quebrou com ele a flecha da paz.

Habilidade trabalhada:

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada:

Relembrar que há uma relação entre os tempos verbais do discurso direto e os tempos verbais do discurso indireto. No trecho acima, o verbo é “falar”, mas a frase seguinte é uma frase interrogativa, por isso, ao passá-la para o discurso indireto, este mesmo verbo pode ser trocado pelo verbo “perguntar”. O verbo “quebrar”, empregado na segunda pessoa do presente do indicativo (quebras) no discurso direto passa para a terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo quebrava no discurso indireto.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar foi escrito por Laísa Erê Kaingang, graduada em Ciências Biológicas, que atua diretamente no movimento indígena e é estudante de especialização voltada à questão indígena. Neste material, a autora registra sua indignação ao perceber como os índios são tratados pelos políticos brasileiros.

segunda-feira, 31 de outubro de 2011

A REALIDADE NUA E CRUA

No dia 21 de outubro de 2011 tive a honra, se assim posso chamar esse momento, de participar de uma audiência pública, na capital Porto Alegre, na assembleia legislativa, onde o assunto em pauta era a questão de terras. Lá se encontravam deputados, representantes do governo, a excelentíssima senhora senadora Ana Mélia Lemos e muitos agricultores do nosso estado, todos muito bem acomodados na plenária, lá também estavam uma minoria indígena, quilombolas e afros descendentes. Deparei-me então com o que há de mais preconceituoso no ser humano, ser esse que se autodenomina civilizado! O assunto em questão era se demarcava algumas terras indígenas ou não, cada um defendendo seu lado, tentando entrar num acordo que contemplasse todas as partes. Minha indignação não é nem em relação a se

demarca ou não territórios tradicionais indígenas ou se deixa os invasores não indígenas lá, mas em perceber como somos vistos e tratados pelos grandes produtores e políticos que nos representam no cenário nacional ou estadual.

Somos historicamente donos desse chão Brasil, fomos expulsos de nossa casa, nos arrancaram de nossas terras no passado, e hoje nos tratam como invasores. Repulsa é pouco pra definir aquele momento, vi e ouvi o que pensam e dizem sobre nós povos indígenas kaingang e guarani, pessoas rindo, ironizando e gritando que somos preguiçosos, que não temos direito de lutar pela terra. Vi líderes indígenas anônimos chorando e pedindo respeito a nossa cultura, a nossa mãe terra, vi também a solidão desses guerreiros anônimos, que tiveram a coragem de reagir diante de tanta injustiça. Porém a maior tristeza que vivi foi de perceber o quanto não estamos preparados e nem unidos como povo para lutar pelos nossos direitos, ali estávamos em um número reduzido de kaingangs, mesmo sendo poucos em número poderíamos ter usado da nossa principal arma, atualmente, que é a nossa formação acadêmica, mas infelizmente ainda falta conscientização do quanto somos fortes, apesar de poucos, percebo que essa sociedade está conseguindo o que sempre desejou que é exterminar o índio brasileiro, uma forma de extermínio diferente da tão desejada, mas tão cruel quanto a outra, o extermínio da nossa identidade, do nosso orgulho de sermos donos dessa terra. Ainda não estamos preparados para sermos líderes aqui fora, ainda não tomamos consciência da força da palavra, da resposta, da ação. Pude sentir na pele o resultado do extermínio da voz.

Que bom seria se junto com esses líderes, estivessem todos nós guerreiros indígenas que tivemos a chance de sair estudar e conhecer essa sociedade, talvez a gente pudesse fazer a diferença naquele momento, não podemos querer ser guerreiros só dentro das nossas aldeias, porque lá não precisamos guerrear com nós mesmos, devemos ter consciência de que nossa luta é aqui fora junto às nossas lideranças tradicionais, mostrando os caminhos para a justiça e vitória, não com flechas, mas com a palavra e o conhecimento das leis criadas pelo homem branco.

Tivemos a honra de nos deparar com a verdadeira face de políticos que chegaram um dia em nossas terras se dizendo apoiadores à nossa causa em busca de apoio político e que, naquele momento, estavam a aplaudir os grandes agricultores e deputados que não aceitam nosso direito a terra, pobres coitados nem imaginavam nos encontrar lá, assim foi uma honra poder cumprimentá-los e convidá-los a visitar novamente nossas aldeias nas próximas eleições!

Disponível em lrkaingang.blogspot.com/2011/10/e-dor-nas-palavras.html

Acesso em 7 de set. de 2012. (Texto adaptado)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

O Texto Complementar aborda a realidade dos índios no nosso país. Com base na passagem destacada no quadro, assinale a alternativa que identifica o tipo de narrador do texto:

Somos historicamente donos desse chão Brasil, fomos expulsos de nossa casa, nos arrancaram de nossas terras no passado, e hoje nos tratam como invasores. Repulsa é pouco pra definir aquele momento, vi e ouvi o que pensam e dizem sobre nós povos indígenas kaingang e guarani, pessoas rindo, ironizando e gritando que somos preguiçosos, que não temos direito de lutar pela terra.

- a) O narrador é personagem, pois participa da narrativa.
- b) O narrador é observador, pois se posiciona fora da narrativa e é intruso, pois fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
- c) O narrador é observador, pois se posiciona fora da narrativa e é neutro, pois busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
- d) O narrador é observador, pois se posiciona fora da narrativa e é onisciente, pois revela o sentimento e/ou pensamentos das personagens.

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

Pedir que o aluno analise o verbo que inicia o trecho destacado. Ele está na terceira pessoa e isto indica o discurso direto, onde o narrador é personagem e participa da narrativa. A autora também faz parte do povo indígena que luta por suas terras.